

DIFICULDADES APRESENTADAS POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE O CUIDADO OFERECIDO A PESSOAS QUE ESTÃO SOB O EFEITO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

ARLETE ESPÍRITO SANTO FONSECA KNUTH¹; BRUNA BORGES COELHO²;
MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA³

¹Universidade Federal de Pelotas– arleteespiritosanto@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – enfermeirabrunacoelho@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas Orientadora – mandagara@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O consumo de drogas aparece como um dos problemas que mais tem despertado interesse e preocupação global. Em 2015, a estimativa foi de que aproximadamente um bilhão de pessoas no mundo, entre 15 e 65 anos, já consumiram algum tipo de droga ao menos uma vez, ao longo da vida, e em muitos casos resultando em transtornos mentais (RODRIGUES et al., 2019). Pela sua natureza, o homem tem buscado alternativas para aumentar o prazer e diminuir o sofrimento. Inicialmente empregaram os chás, fumos mágicos e óleos medicinais de forma controlada por normas sociais e ritos, tinham sempre uma função curativa, ritualística, ou mesmo mística (ANDRADE et al. 2018).

A utilização de substâncias psicoativas pelo homem apresenta valores e simbolismos específicos, e ambos variam de acordo com o contexto histórico e cultural, em setores como o religioso/místico, social, econômico, medicinal, psicológico, climatológico, militar e na busca do prazer (ESCOHOTADO, 2001).

Logo, o profissional enfermeiro deve desenvolver o cuidado à pessoa com transtorno relacionado ao uso de substâncias psicoativas ou com transtornos psiquiátricos, apoiado no princípio da integridade, assistindo ao usuário em todas as dimensões de sua vida: biopsicossocial e espiritual, e não fragmentando o cuidado. Deve também, optar por práticas de cuidado humanizado, estabelecendo uma relação de vínculo entre equipe e usuário e estimulando a responsabilização da equipe multidisciplinar pelo cuidado integral.

Há também outros fatores que envolvem o ato de cuidar, como tocar, sentir, escutar e auxiliar o outro nas atividades em que ele apresenta dificuldade, além de envolver a família, que é classificada como parte fundamental para a evolução satisfatória do paciente no paradigma psicossocial de atenção à saúde mental (FERREIRA et al. 2019).

Lidar com pessoas que fazem uso de substâncias psicoativas é uma situação complexa que envolve dimensões sociais, econômicas, políticas, familiares e individuais (ANDRADE et al. 2018). Desse modo, o ensino no campo da saúde mental desenvolve no aluno de enfermagem habilidades e competências voltadas para o manejo com pacientes em situações de algum grau de sofrimento psíquico, entendendo que a formação profissional deve envolver os diversos campos do saber.

O enfermeiro deve amparar seu trabalho em equipe, com participação na elaboração e na avaliação de projetos terapêuticos dos sujeitos envolvidos. O cuidado, como resultado do trabalho de enfermagem na atenção psicossocial, envolve a implicação subjetiva e sociocultural do enfermeiro, atitude permanente de pesquisa e atualização, ampliação de espaços de participação e investimento no processo de autoconhecimento (FRANZMANN, 2018).

Por esses motivos é extremamente significativo conhecer as dificuldades apresentadas por profissionais de enfermagem acerca do cuidado prestado aos pacientes sob efeito de substâncias psicoativas em uma unidade de pronto socorro.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório de abordagem qualitativa, cuja coleta de dados foi realizada em um Pronto Socorro Municipal, sendo selecionados 5 enfermeiros e 15 técnicos de enfermagem.

Os critérios de inclusão foram: profissionais com formação superior em enfermagem e profissionais com formação técnica em enfermagem que estavam trabalhando ou tenham trabalhado nos últimos dois anos nos setores do acolhimento ou na emergência.

Os participantes foram entrevistados durante o período de trabalho ou fora dele, em local e horário previamente combinado. Foram realizadas entrevistas até o momento no qual os dados começaram a se repetir, caracterizando a exaustão dos mesmos. Foi atribuída a sigla E para os Enfermeiros entrevistados e a sigla T para os Técnicos de Enfermagem, garantindo assim o seu anonimato.

Para realizar a análise dos dados, foram realizadas as gravações das entrevistas, depois de transcritas e identificadas. De acordo com (URQUIZA et al. 2016) a análise ocorreu em três etapas: 1) Pré-análise: organização do que vai ser analisado e exploração do material por meio de várias leituras. 2) Exploração do material: é o momento em que se codifica o material, primeiro foi feito um recorte do texto, após foram escolhidas as regras de contagem e 3) Classificação: classificamos e agregamos os dados, organizando os dados brutos, permitindo destaque para as informações obtidas, as quais foram interpretadas.

As entrevistas foram gravadas no celular, onde foram armazenadas, transcritas e gravadas em um cd. Os materiais foram arquivados junto aos documentos de pesquisa da orientadora desse estudo na sala 209 da Faculdade de Enfermagem, e lá ficarão por um período de cinco anos, após esse período, serão incinerados.

Foram respeitados os aspectos éticos conforme a Resolução nº466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde (BRASIL, 2012). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Enfermagem sob o número: 1.506.609.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tema 1 – Dificuldades apresentadas por profissionais de enfermagem durante o cuidado à pessoa que chega à urgência sob efeito de substância psicoativa.

Observa-se a seguir, os principais trechos das entrevistas realizadas:

[...] pra dizer a verdade eu não vejo nenhuma facilidade, muito difícil, é muito desagradável assim, porque a gente tem que usar a força[...] (E1).
[...] é, a dificuldade em atender esse paciente é que a gente não tem infelizmente, uma retaguarda adequada, ou seja, o paciente em crise psiquiátrica, surto psiquiátrico,[...] sob efeito de alguma droga ter para onde referenciar esse paciente, e a gente acaba tendo que referenciar muitas vezes para o hospital psiquiátrico que seria totalmente contra que eu acredito, por exemplo.[...] (E3).

[...] olha, facilidade eu não vejo nenhuma, difícil de lidar, nunca tive uma facilidade em lidar com paciente em uso de substância [...] (E5)

[...] dificuldade, como sou mulher me sinto insegura, paciente fica bem revoltado, fica fora de si, eles batem, xingam, então é difícil entendimento [...] (T 1).

[...] esse tipo de paciente, tá sempre disfuncionado, desequilibrado, tá desorientado, então a dificuldade maior que se tem é na conduta, com ele, as vezes tu precisa conter, por que ele é agressivo às vezes contigo, as vezes até pra ti fazer uma medicação ele resiste, [...] (T 2).

[...] assim, maior dificuldade que a gente tem é fazer com que eles compreendam que eles estão com problema, [...] (T4)

O consumo de drogas é uma questão complexa e multifacetada que se caracteriza como problema crônico e recorrente, em que o enfrentamento envolve a inclusão e participação da família e em um contexto maior, da sociedade. Além de um maior desempenho por parte de todos os órgãos do governo, que precisam assumir a responsabilidade participativa na realização das mudanças desejadas (FERREIRA et al. 2015).

É imperativa a necessidade de reformular o modelo tradicional de atenção em saúde mental. É preciso estruturar novos serviços, modificar as práticas profissionais e o próprio processo de cuidar. Mesmo diante dessas dificuldades, a equipe de enfermagem assume responsabilidades na atenção aos usuários de crack, álcool e outras drogas, favorecendo a recuperação e reintegração mais rápida do doente na sociedade, uma vez que ele não perde o contato com a realidade e não se limita apenas ao ambiente hospitalar, além de não ser rotulado e estigmatizado perante a sociedade. No entanto, vivenciamos um momento de construção desse novo processo de trabalho desses profissionais de enfermagem. Neste contexto, deslizos, erros e acertos fazem parte do cotidiano de cuidado à esses usuários, conforme a experiência relatada nas falas citadas anteriormente.

A problemática referente à oferta de capacitação dos profissionais para atender pessoas com transtorno mental, com ênfase na dependência de substâncias psicoativas, é compreensível na medida em que a formação dos profissionais de saúde nos cursos de graduação está voltada para o atendimento hospitalar, sobretudo, aos problemas clínicos. Assim se torna imprescindível a necessidade de construir outros espaços de atenção, que se possa ampliar e melhorar os cursos de formação e capacitação. Sabemos que trabalhar na área de saúde mental é complexo, pois se trabalha com a subjetividade, sendo necessário adquirir conhecimento específico na área.

Durante o processo de formação dos profissionais de enfermagem temos grande preocupação com o desenvolvimento de ações técnicas claras, previsíveis e definidas. No entanto, essas ações não cabem em saúde mental, em que o cuidado não se baseia em intervenções objetivas ou previsíveis, já que os pacientes exigem uma relação dinâmica e contínua.

4. CONCLUSÕES

Com a realização deste estudo, foi possível conhecer as dificuldades apresentadas por profissionais de enfermagem durante a oferta do cuidado realizado ao atender pacientes sob o efeito de substâncias psicoativas. Podendo ser destacado também a sobrecarga com esse tipo de atendimento que resulta em angústia, nervosismo, medo, preconceito, entre outros.

Percebemos que a formação dos profissionais de enfermagem, de modo geral, não tem oferecido informações suficientes para ofertarem qualidade ao atender esses usuários. Esse fato contribui para o aumento de preconceitos e sentimentos inadequados para lidar com estas situações.

A satisfação de qualidade mútua deve ser estabelecida entre as relações. Observamos que os sentimentos são coexistentes, pois o profissional ao demonstrar amor no cuidar, está refletindo na pessoa cuidada, ou seja, o sentimento no momento do atendimento é dispensado de acordo com o que é transmitido.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, S. F. de O.; ALVES, R. S. F.; BASSANI, M. H. P. de A.. Representações Sociais sobre as Drogas: um Estudo com Adolescentes em Conflito com a Lei. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 38, n. 3, p. 437-449, Set. 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466**, de 12 dez 2012. Aprova normas regulamentadora de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, 2013.

ESCOHOTADO, A. **Aprendiendo de las drogas Usos y abusos, prejuicios y desafios**. Barcelona: Anagrama. 1996. 3ª ed.

FRANZMANN, U. T.; KANTORSKI, L. P.; JARDIM, V. M. da R.; TREICHEL, C. A. dos S. Estudo das mudanças percebidas em usuários de Centros de Atenção Psicossocial do Sul do Brasil a partir de sua inserção nos serviços. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. spe4, p. 166-174, Dez. 2018.

FERREIRA, R. Z.; OLIVEIRA M. M. de; KANTORSKI L .P.; COIMBRA V. C. C.; JARDIM V. M. da R. A teoria dos dons e dádivas entre grupos de usuários de crack e outras drogas. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 24, n. 2, p. 467-475, Jun 2015.

FERREIRA, T. P. da S.; SAMPAIO, J.; OLIVEIRA, I. L. de; GOMES, L. B. A família no cuidado em saúde mental: desafios para a produção de vidas. **Saúde em Debate**. v. 43, n. 121, pp. 441-449. 2019.

RODRIGUES, T. F. C. da S.; OLIVEIRA, R. R. de; DECESARO, M. das N.; MATHIAS, T. A. de F. Aumento das internações por uso de drogas de abuso: destaque para mulheres e idosos. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro , v. 68, n. 2, p. 73-82, Jun 2019.

URQUIZA, M. A.; MARQUES, D. B. Análise de conteúdo em termos de Bardin aplicada à comunicação corporativa sob o signo de uma abordagem teórico-empírica. **Entretextos**, Londrina, v. 16, n. 1, p. 115-144, jan./jun. 2016.